

## Comparação da suscetibilidade/resistência aos parasitas gastrintestinais em bovinos da raça Nelore e cruzados

Marani de Camargo Dias Beraldo<sup>1</sup>; Evandro Nakandakari<sup>2</sup>; Simoni Camila Bogni<sup>1</sup>; Rodrigo Giglioti<sup>3</sup>; Maurício Mello de Alencar<sup>4</sup>, Ana Carolina de Souza Chagas<sup>4</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluno de mestrado em Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, SP, rodrigogiglioti@yahoo.com.br;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

O controle dos nematódeos gastrintestinais de bovinos no Brasil é feito principalmente através da aplicação de medicamentos. O uso intensivo destas drogas tem provocado problemas, devido ao desenvolvimento de resistência dos parasitas aos princípios usados e também à presença de resíduos nos alimentos de origem animal. Assim, métodos alternativos para o controle destes parasitas têm sido estudados e, entre eles, o uso de animais geneticamente resistentes surgiu como uma alternativa efetiva. Neste trabalho a resistência aos nematódeos gastrintestinais foi comparada em bovinos de ambos os sexos da raça Nelore (NI, n=28) e animais “three cross”, TC (½ Angus, ¼ Canchim, ¼ Nelore, n=17). Os animais nasceram entre outubro e dezembro de 2008 e após a desmama foram colocados em piquetes de capim Tanzânia onde permaneceram sem tratamento durante os 24 meses de observação (agosto de 2009 a janeiro de 2011). Durante este período, mensalmente foram colhidas amostras de fezes de cada animal para determinação do número de ovos por grama (OPG) e verificação das espécies de helmintos prevalentes através de coproculturas. Amostras de sangue também foram colhidas simultaneamente, para verificação do volume globular (VG). Estes últimos serviram como indicador de saúde dos animais. Para análise estatística foi usado o procedimento MIXED do pacote estatístico SAS<sup>®</sup>, com os dados de OPG transformados em  $\log_{10}(n+1)$ , considerando as medidas repetidas por animal, estruturada com uma matriz de variância que incluiu os efeitos de grupo genético, sexo, mês/ano da colheita e as interações envolvendo estes fatores. As variáveis aleatórias incluídas no modelo foram animal e touro, dentro do grupo genético. As médias de VG foram significativamente mais altas ( $p < 0,01$ ) no grupo NI (40,6%) em comparação ao TC (38,6%). Não foram observadas interações entre as médias de OPG e grupo genético ou interação entre grupos e mês/ano de colheita das amostras, mas houve um efeito significativo do mês/ano da colheita ( $p < 0,01$ ). Foram encontrados nas coproculturas os seguintes parasitas: *Haemonchus*, *Cooperia*, *Oesophagostomum* e *Trichostrongylus*, este último em menor proporção. Não foram observadas diferenças para as médias de todos os parasitas identificados, exceto para *Cooperia* que estava presente em maior número nos animais do grupo NI ( $P < 0,05$ ). Estes dados confirmam nossos achados anteriores, que mostraram maior suscetibilidade dos animais Nelore a *Cooperia*.

**Apoio financeiro:** CNPq.

**Área:** Reprodução Animal e Sanidade Animal.